UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**3773 - ANTROPOLOGIA CULTURAL**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo do pensamento antropológico alicerçado à constituição da disciplina e ao desenvolvimento deste campo disciplinar ao longo dos séculos XIX, XX e XXI e em articulação com os movimentos coloniais e de descolonização que envolveram os séculos em questão. Abordar eixos temáticos, conceituais e teórico-metodológicos da Antropologia e seu diálogo com o campo da História.

I. Objetivos

I. OBJETIVOS

Apresentar ao aluno do curso de História as principais escolas e correntes do pensamento da Antropologia e estabelecer um debate em torno de temas comuns entre as disciplinas. Análise da dimensão simbólica e cultural de elementos que parecem apenas naturais, assim como a conceituação de cultura, estrutura, diversidade, diferença.

II. Programa

II. PROGRAMA

Introdução

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. RJ: Zahar, 2001.

I - Antropologia e História

SAHLINS, Marshall . « Ilhas de história » . Rio: Jorge Zahar, 1990.

LÉVI-STRAUSS, Claude. « Raça e História ». São Paulo, Abril, Coleção os Pensadores, 1976.

II –Escola Sociológica Francesa

DURKHEIM, Emile - "Sociologia da religião e teoria do conhecimento. In: "Emile Durkheim". Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978.

MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Cosac Naify, 2003.

III – A antropologia interpretativa

GEERTZ, Clifford A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

IV – A crítica cultural

HALL, Stuart . A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

V – Antropologia contemporânea

Latour, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo:Ed. 34, 2000.

Viveiros de Castro, Eduardo.A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac&Naif, 2002.

III. Metodologia de Ensino

O curso será desenvolvido sob a forma de seminários, isto é, leitura, análise e comentários dos textos selecionados em sala de aula, que exigirá a presença ativa dos estudantes e do professor. Algumas aulas, principalmente de introdução a cada unidade tamática, serão expositivas. Assim, a principal forma de avaliação será baseada na participação nos debates em sala de aula.

IV. Formas de Avaliação

A principal forma de avaliação será baseada na participação nos debates em sala de aula. Teremos, ainda, produção de resenha, como avaliação do primeiro semestre e seminários individuais ou em dupla, de apresentação de textos e/ou de temas correlatos, como avaliação do segundo semestre.

Recuperação: trabalho escrito com base na bibliografia básica indicada e questão a ser definida (Unidades 1 e 2 para o primeiro e 3, 4 e 5 para o segundo semestres).

V. Bibliografia

Básica

SAHLINS, Marshall . “Ilhas de história . Rio: Jorge Zahar, 1990.

DURKHEIM, Emile. Sociologia da religião e teoria do conhecimento. In: « Emile Durkheim ». Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978.

GEERTZ, Clifford A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart . A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo:Ed. 34, 2000.

Lévi-Strauss Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, [1958]2008.

MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Cosac Naify, 2003.

LÉVI-STRAUSS - "Raça e História". São Paulo, Abril, Coleção os Pensadores, 1976.

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**3773 - ANTROPOLOGIA CULTURAL**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo.A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac&Naif, 2002.

Complementar

Jakobson, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 2001.
Lévi-Strauss, Claude. As estruturas elementares do parentesco. São Paulo: Vozes, [1949]1982.
Lévi-Strauss Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, [1955]1999.
Lévi-Strauss Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, [1958]2008.
Lévi-Strauss, Claude. O totemismo hoje. Lisboa: Eds. 70, [1962]1989.
Lévi-Strauss, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, [1962]1990.
Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1973]1993.
Maniglier, Patrice. “A aventura estruturalista” In: R@U (1). São Carlos: UFSCar, 2009. [leitura complementar]
Merleau-Ponty. “De Mauss a Claude Lévi-Strauss” in Signos. São Paulo: Martins Fontes, [1960] 1991. [leitura complementar]
Queiroz, Ruben de C. & Nobre, Renarde F. (orgs.). Lévi-Strauss: leituras brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG. [leitura complementar]
Revista de Antropologia 42 (1 e 2). Especial de homenagem a Claude Lévi-Strauss (vários autores). São Paulo: USP, 1999. [leitura complementar]
Saussure, Ferdinand. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, [1915]2000.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 20
Data: 09/11/2023